

A AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E OS RESULTADOS DO EXAME NACIONAL DE CURSOS: ANÁLISE COMPARATIVA E ESTUDO DE CASO

Prof. Mário de S. Araújo Filho – e-mail: mario@cct.ufpb.br

Prof. Benedito G. Aguiar Neto – e-mail: bganeto@cct.ufpb.br

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)

Departamento de Engenharia Elétrica (DEE)

Av. Aprígio Veloso, 882 – Bodocongó

CEP 58109-970 – Campina Grande, PB

***Resumo.** Nos últimos anos, o ensino superior de graduação do país tem sido objeto de processos de avaliação que se utilizam de diferentes mecanismos. Nesse contexto, destacam-se a aplicação do Exame Nacional de Cursos (ENC) e as visitas das comissões de especialistas da SESu/MEC, para verificação das condições de oferta dos cursos de graduação. Através dos testes aplicados aos formandos, o ENC pretende sinalizar à sociedade o nível relativo de qualidade dos cursos. As visitas das comissões de especialistas objetivam promover, in loco, a verificação das condições sob as quais os cursos de graduação são oferecidos e se desenvolvem. Desse modo, pode-se afirmar que, enquanto o ENC trabalha sobre o produto (o graduando, o quase-profissional), as comissões de especialistas efetuam o exame do processo, estabelecendo-se, assim, uma relação de complementaridade entre os dois procedimentos avaliatórios. No presente trabalho, são analisados os resultados oferecidos pelo ENC e pela avaliação das condições de oferta de cursos de graduação do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UFPB já submetidos a ambos os processos. Pretende-se, com esse estudo de caso, investigar correlações entre os procedimentos e verificar a relevância dos subsídios propiciados pelos mesmos para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação avaliados.*

***Palavras-chave:** Universidade, Graduação, Avaliação, Oferta, Provão*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos cinco anos, os cursos de graduação do País têm sido objeto de diferentes mecanismos de avaliação.

Desde 1996, é aplicado o Exame Nacional de Cursos (ENC) – o Provão, sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)/MEC. A partir de 1997, as instituições de ensino superior (IES) passaram a receber visitas de comissões de especialistas da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, para verificação das

Condições de Oferta dos Cursos de Graduação. Ambos os procedimentos integram o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Como resultado do ENC, são atribuídos anualmente conceitos (A, B, C, D ou E) aos cursos participantes. A Avaliação das Condições de Oferta resulta na atribuição de conceitos às três dimensões examinadas: *qualificação do corpo docente*, *organização didático-pedagógica* e *instalações*. Os conceitos atribuídos a cada uma das dimensões referem-se a condições *muito boas (CMB)*, *boas (CB)*, *regulares (CR)* e *insuficientes (CI)*.

Transcendendo a mera atribuição e divulgação pública dos conceitos obtidos, o Inep e a SESu elaboram e encaminham às instituições relatórios circunstanciados dos cursos avaliados.

Em sua última versão, realizada em junho de 2000, o ENC abrangeu aproximadamente 2.900 cursos de dezoito áreas do ensino de graduação, correspondendo a cerca de 30% dos cursos de graduação e a 70% dos graduandos deste ano nas IES públicas e particulares brasileiras.

À medida que participam do ENC, os cursos vão sendo incluídos no calendário de visitas para Avaliação das Condições de Oferta. Os cursos visitados de 1997 a 1999 correspondem a aproximadamente 26% dos universitários do País e a cerca de 35% do total de concluintes dos cursos superiores de graduação.

A partir de 1999, o MEC passou a considerar, em seu conjunto, os resultados do ENC e da Avaliação das Condições de Oferta, estabelecendo a abertura imediata do processo de renovação de reconhecimento dos cursos que tenham obtido D ou E em três avaliações sucessivas do Provão, ou Condições Insuficientes (CI) em dois ou mais itens da Avaliação das Condições de Oferta.

Através de suas comissões de especialistas de ensino, a SESu também vem realizando, continuamente, a verificação *in loco* das condições de funcionamento para autorização ou reconhecimento de cursos de graduação. Ao Provão e à Avaliação das Condições de Oferta, acrescentam-se ainda os resultados fornecidos pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e pelo Censo do Ensino Superior. Os dados levantados para a concessão da GED (Gratificação de Estímulo à Docência) podem também auxiliar no trabalho de autoavaliação.

A partir desses processos e procedimentos, é colocado à disposição das IES um farto material a ser trabalhado pelas mesmas, tanto no sentido do autoconhecimento dos cursos, quanto para a deflagração e implementação de ações objetivando a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Nesse sentido é que o Inep vem realizando, desde 1999, seminários por área sob o lema “Para melhorar, não basta avaliar”. Os seminários, dirigidos especialmente aos coordenadores dos cursos de graduação, têm o objetivo de “mostrar como os resultados do Provão podem subsidiar iniciativas de melhoria da qualidade dos cursos e colher sugestões para o aprimoramento do Exame”.

É do maior interesse, portanto, dos gestores das IES e dos coordenadores dos cursos de graduação, a análise dos resultados (dados, indicadores, recomendações etc), do ENC e da verificação das Condições de Oferta, associando-os aos procedimentos avaliativos internos que venham sendo desenvolvidos no âmbito das instituições e cursos.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo destacar possibilidades de aproveitamento e utilização dos resultados do Provão e da Avaliação das Condições de Oferta, buscando correlacioná-los e contribuir para a identificação, com maior nitidez, dos subsídios que propiciam à melhoria da qualidade dos cursos.

O trabalho aborda os elementos fornecidos pelo Provão e pela Avaliação das Condições de Oferta, e possibilidades de sua utilização. Trata da correlação entre os procedimentos e apresenta os resultados obtidos por cursos de graduação do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) já submetidos a ambos os processos.

2. O EXAME NACIONAL DE CURSOS

A aplicação do Exame Nacional de Cursos propicia às instituições de ensino superior, aos seus gestores acadêmicos e coordenadores dos cursos, um vasto material a ser trabalhado para a promoção de melhorias qualitativas no ensino de graduação. São dados e informações que devem ser interpretados e estudados, constituindo-se em subsídios relevantes ao planejamento acadêmico e institucional.

Os documentos básicos a serem analisados são: o *Relatório da Instituição* e o *Relatório-Síntese* do Exame Nacional de Cursos do ano correspondente.

2.1 O relatório da instituição

O *Relatório da Instituição* é encaminhado anualmente à Coordenação do Curso avaliado, sendo de uso exclusivo da instituição.

O Relatório apresenta os seguintes conjuntos de dados:

- (I) Estatísticas básicas referentes às provas dos anos em que a instituição participou do Exame;
- (II) Estatísticas relativas ao desempenho dos alunos da instituição, por questão;
- (III) Distribuição das médias obtidas pelos alunos da instituição e do conjunto das instituições, por região geográfica e por dependência administrativa, nos quartis delimitados pelos percentis 25, 50 e 75;
- (IV) Estatísticas e histogramas referentes às impressões dos graduandos participantes sobre a prova;
- (V) Percentuais de resposta dos alunos da instituição e do País a cada questão do questionário-pesquisa respondido no ano correspondente ao Relatório.

O conjunto de dados (I) refere-se à parte inicial do Relatório da Instituição, contemplando:

- i) Os conceitos obtidos pelo curso em cada ano de participação no ENC, percentual de respondentes à prova com relação ao total de presentes em cada Exame, percentual de evolução do resultado do curso, de ano para ano, e representação gráfica dessa evolução;
- ii) As estatísticas das notas padronizadas, para cada Exame, em cinco níveis de agregação (instituição, dependência administrativa, estado, região e País), contendo: número de graduandos presentes à prova; média das notas padronizadas; grau de dispersão das notas (desvio-padrão); notas mínima e máxima; percentis de ordem 10, 25, 50 (mediana), 75 e 90.

O conjunto de dados (II) do Relatório da Instituição apresenta os resultados das questões de múltipla-escolha e/ou discursivas, dependendo da área, em todos os anos em que a instituição participou do Exame.

O conjunto de dados (III) do Relatório exhibe, em forma de tabela, o percentual de alunos da instituição que se encontram em cada um dos grupos delimitados pelos percentis 25, 50 e 75 da distribuição de notas de graduandos de todo o país. Mostram-se, ainda, os percentuais correspondentes nas várias regiões do país (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), e nas dependências administrativas federal, estadual, municipal e privada.

No conjunto de dados (IV), o Relatório da Instituição apresenta estatísticas relativas à impressão dos alunos sobre a prova. A primeira tabela do tópico “Impressões sobre a Prova” traz o número de respondentes às quatro questões colocadas aos alunos, e o percentual de respondentes/graduandos presentes, por região e por dependência administrativa. São apresentados também histogramas relativos às quatro questões.

No conjunto de dados (V), o Relatório da Instituição apresenta os percentuais de resposta a cada questão do Questionário-Pesquisa, comparando-os com os obtidos em nível nacional.

2.2 O relatório-síntese

O Relatório-Síntese do Exame Nacional de Cursos é publicado a cada edição do Exame, e encaminhado às instituições e coordenações de cada curso avaliado. Em 1999, o Relatório-Síntese continha 600 páginas.

O documento apresenta, inicialmente, informações gerais relativas ao ENC no contexto do Sistema de Avaliação do Ensino Superior. Em seguida, são efetuadas análises gerais relacionadas à participação dos cursos no ENC do ano considerado, em comparação com os anos anteriores. Desse modo, tem-se acesso a um conjunto de dados e informações sobre a participação dos cursos no Exame, abrangendo número de cursos e inscritos por área, cursos por região e dependência administrativa, e variações observadas de ano para ano.

Informa-se, também, quanto ao número de presentes ao Exame, por área, dependência administrativa e região geográfica, efetuando comparações com os anos anteriores. São apresentadas informações sobre a operacionalização do Exame, os instrumentos utilizados e sua aplicação. Nesse âmbito são abordados aspectos relacionados a disposições legais, Comissões de Curso, diretrizes do Exame e inscrições. São descritos os instrumentos utilizados no ENC (provas e questionários), e as condições de aplicação dos mesmos.

Há um tópico destinado a explicações com relação à sistematização dos resultados obtidos pelos cursos através das provas e questionários, e como esses resultados são apresentados nos relatórios de cada área, integrantes do Relatório-Síntese.

O documento contém um capítulo abordando os resultados gerais do ENC obtidos pelos cursos avaliados das várias áreas de graduação participantes, quanto a percentual de provas em branco ano a ano, a conceitos obtidos, por área, dependência administrativa e região. Constam ainda dados sobre os graduandos participantes do Exame (características pessoais, socioeconômicas, culturais etc) e sobre características dos cursos, informações essas obtidas a partir do questionário-pesquisa respondido pelos graduandos.

O Relatório-Síntese traz “relatórios complementares” correspondentes a cada uma das áreas participantes do Exame. Cada relatório constitui-se em um capítulo do Relatório-Síntese, com informações específicas sobre o ENC na área considerada, quanto aos cursos que a integram e graduandos participantes, por região, estado e dependência administrativa.

Cada relatório complementar apresenta informações em tabelas e gráficos relacionados ao desempenho dos graduandos e dos cursos/instituições, incluindo conceitos, notas mínima e máxima, bem como os percentis de interesse. Mostra-se também a evolução ano a ano dos conceitos obtidos pelos cursos da área considerada, por dependência administrativa e por região. A partir das respostas dos graduandos ao questionário-pesquisa, são analisadas as características dos graduandos e dos cursos da área considerada.

Finalmente, cada relatório complementar inclui um *Quadro de referência de desempenho* da área considerada, por curso/instituição. Além de apresentar o conceito obtido pelo curso/instituição, o Quadro fornece informações relevantes para uma análise mais aprofundada do desempenho do curso. As informações são referentes a: conceitos obtidos no ENC ano a ano, evolução da média do curso (percentual e representação gráfica), número de graduandos do curso presentes ao Exame e percentual de respondentes. E ainda: relação inscrito/vaga para acesso ao curso, número de ingressos anuais no curso e dados relativos ao corpo docente (número de professores e seus percentuais quanto a titulação, regime de trabalho e horas em sala de aula).

Uma outra importante informação do Quadro de referência de desempenho é a que traz o percentual de alunos da instituição/curso que se encontram nos grupos delimitados pelos percentis P25, P50 e P75 da distribuição de notas dos graduandos em nível nacional.

3. A AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

A avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação tem sido empreendida desde 1997, sob a responsabilidade da SESu/MEC. O trabalho consiste de visitas de verificação às instituições/cursos já submetidos ao ENC, em seus locais de funcionamento, por comissões de especialistas, professores universitários da área de conhecimento considerada.

A avaliação das condições de oferta é orientada por um roteiro específico para cada área, elaborado pelas comissões de especialistas de ensino da SESu, a partir de padrões de qualidade por elas desenvolvidos. Segundo o Relatório-Síntese 1999 de Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação, da SESu/MEC, “os procedimentos, os indicadores e as ponderações adotadas na avaliação das condições de oferta dos cursos, correspondem a uma perspectiva qualitativa de análise da adequação e da potencialidade dos cursos”.

Os relatórios da avaliação são úteis para a detecção de aspectos positivos e de deficiências das instituições e cursos, e podem orientar iniciativas de melhoria da qualidade do ensino.

Os documentos a analisar são: o *Relatório de Avaliação* das Condições de Oferta do Curso e o *Relatório-Síntese* de Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação do ano correspondente à visita.

3.1 O relatório das condições de oferta do curso

O Relatório do Curso é preenchido durante a visita, e começa com o registro dos dados básicos da instituição. Em seguida, dá-se início à avaliação propriamente dita, das três dimensões consideradas: *qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações*.

A partir da análise da documentação disponibilizada pela instituição e curso, de entrevistas com docentes e alunos, e de visitas a diversos setores da instituição, parte-se para a atribuição de pontuações e conceitos a indicadores no âmbito de cada dimensão examinada. Depois de um processo de ponderação, chega-se aos conceitos finais (CMB, CB, CR ou CI) das dimensões sob avaliação.

Com relação à *qualificação do corpo docente*, os indicadores utilizados referem-se a dois grandes grupos. O primeiro objetiva a verificação da qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O segundo grupo objetiva constatar as condições propiciadas para o desempenho docente.

A verificação *in loco* relativa à qualificação do corpo docente envolve os seguintes tópicos principais: titulação acadêmica, regime de trabalho, publicações científicas nos últimos três anos, experiência de magistério superior, experiência profissional não-acadêmica, qualificação e regime de trabalho do coordenador do curso, relação professor/alunos e plano de cargos e salários.

Quanto à *organização didático-pedagógica*, que é a segunda dimensão avaliada, são levados em conta a concepção e execução do currículo, a estrutura curricular, a pesquisa e a produção científica, assim como os estágios desenvolvidos ou propiciados pelo curso e pelas atividades permanentes de extensão.

A comissão de verificação coleta informações e aprecia a organização didático-pedagógica do curso no que se refere aos seguintes tópicos principais: missão da instituição, objetivos do curso, perfil profissional pretendido, distribuição da carga horária segundo o currículo, habilitações, alterações curriculares, práticas pedagógicas inovadoras, procedimentos formais de avaliação, estágio supervisionado, ementários e bibliografia.

Na avaliação da dimensão *instalações*, são verificadas as instalações gerais da instituição, especialmente as bibliotecas, laboratórios, oficinas, salas de aula e equipamentos indispensáveis à boa execução do currículo.

A verificação das instalações dá-se, no que se refere a instalações gerais, relativamente aos seguintes tópicos: espaço físico disponível adequado às atividades acadêmicas em relação ao número de docentes, alunos e demais integrantes da instituição; condições de manutenção e conservação; planos de expansão.

Quanto às *instalações especiais*, verificam-se principalmente: laboratórios, auditórios e oficinas; equipamentos de informática, número de computadores dedicados à pesquisa e ao ensino, e acesso a redes de computadores; equipamentos, instrumentos e insumos de laboratório adequados à prática do ensino e da pesquisa; plano de modernização de laboratórios e informatização.

Com relação à *biblioteca*, observam-se prioritariamente: número de títulos e exemplares de títulos e periódicos, espaço físico para leitura, formas de catalogação do acervo, acesso a redes de informação, qualificação técnica do pessoal, plano de atualização do acervo.

Além de promoverem a atribuição de conceitos às três dimensões avaliadas, os especialistas podem identificar os pontos fortes e fracos relacionados a essas dimensões, fazer as recomendações pertinentes e as observações que julguem necessárias, registrando tudo por escrito no Relatório do Curso.

3.2 O relatório-síntese das condições de oferta dos cursos

O Relatório-Síntese trata, em seu primeiro capítulo, da descrição do sistema de avaliação do ensino superior, mostra como se organiza o processo de avaliação das condições de oferta, apresenta a metodologia aplicada (procedimentos, indicadores, conceituação etc) e aspectos da divulgação dos resultados.

Com relação à atribuição de conceitos, exemplifica-se o seguinte: “uma instituição que obteve o conceito final CMB em uma das dimensões, teve em torno de 70% dos indicadores pontuados e avaliados com a conceituação máxima. O conceito CB atribuído a essa mesma dimensão assinala que aproximadamente entre 40% e 60% dos indicadores pontuados e avaliados atingiram a conceituação máxima na dimensão considerada. O conceito CR mostra que aproximadamente entre 20% e 30% dos indicadores pontuados e avaliados obtiveram conceituação máxima na dimensão. O conceito CI demonstra que cerca de menos de 20% dos indicadores pontuados e avaliados obtiveram a conceituação máxima na dimensão”.

O documento inclui relatórios-síntese para cada uma das áreas avaliadas e é concluído com um capítulo que traz os conceitos dos cursos avaliados, por região, com identificação da dependência administrativa e do ano da visita.

O relatório-síntese de área apresenta, para cada dimensão avaliada (*qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações*), gráficos por região, dependência administrativa e País, possibilitando comparações de desempenho.

4. UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROVÃO E DA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Os documentos resultantes do ENC (Relatório da Instituição e Relatório-Síntese) foram descritos na seção 2 deste trabalho e, na seção 3, aqueles resultantes da Avaliação das Condições de Oferta (Relatório do Curso e Relatório-Síntese).

Com base nesses documentos, foram identificadas as informações relevantes que podem contribuir para o autoconhecimento do curso e para a proposição de ações visando à superação das deficiências constatadas.

4.1 As contribuições do Provão

A observação e análise do conjunto de dados (I) do *Relatório da Instituição*, descrito na subseção 2.1, permitem: a) O conhecimento dos conceitos obtidos pelo curso a cada ano do ENC, isto é, a série histórica dos conceitos; b) Quantificar o número de provas de participantes do ENC entregues em branco; c) O conhecimento da evolução da média padronizada obtida pela instituição e percentual de variação, relativamente ao ano anterior. A representação gráfica dessa evolução indica crescimento (ou decréscimo) mais intenso ou menos acentuado; d) Saber quantos graduandos estiveram presentes ao Exame, nos cinco níveis de agregação; e) O conhecimento das médias padronizadas, nos cinco níveis de agregação, possibilitando situar a média do curso relativamente às médias do estado, da região, do país e da dependência administrativa em que o curso se enquadra. É possível também, a partir desses dados, determinar as notas absolutas correspondentes aos diversos níveis de agregação; f) Conhecer o grau de dispersão das notas (desvio-padrão) nos cinco níveis de agregação; g) O conhecimento das notas mínima e máxima (padronizadas), o que possibilita a determinação das notas máxima e mínima (absolutas) nos vários níveis de agregação considerados; h) O conhecimento dos percentis P10, P25, P50 (mediana), P75 e P90, correspondentes a médias padronizadas, que permitem avaliar a concentração de notas maiores ou menores, para os cinco níveis de agregação. Genericamente, PXY é o percentil de ordem XY: valor que separa XY (%) das menores notas em relação às demais.

Os quatro últimos itens (e,f,g,h) são verificados pela observação das tabelas “Estatísticas das notas padronizadas”.

O conjunto de dados (III), que traz as estatísticas de desempenho dos alunos do curso/instituição, por questão, é extremamente importante para detectar em que conteúdos os alunos estão mais ou menos preparados. O trabalho de identificação das causas das deficiências detectadas pode proporcionar uma boa mobilização interna, envolvendo docentes e alunos do curso, para a adoção das providências necessárias.

Para as questões discursivas – que é o caso do ENC nas engenharias aqui abordadas -, o Relatório da Instituição apresenta, por questão, as notas médias brutas nos níveis Brasil e Instituição, com os correspondentes desvios-padrão. Em 1999, essas notas médias e desvios-padrão são apresentados também nos níveis região e dependência administrativa. Desse modo, é possível analisar o desempenho dos alunos da instituição no ENC em cada ano de participação, comparando-os ano a ano, e com o desempenho dos alunos da área considerada na região, no Brasil e na dependência administrativa a que pertence a instituição do curso avaliado. Apresenta-se, também, o percentual de escolha/resposta em cada questão da prova discursiva, nos quatro níveis de agregação considerados.

Quando a prova discursiva possui questões optativas, o percentual de escolha/respostas se refere ao percentual de escolha dessas questões, que é o caso da prova de Engenharia Elétrica, entre outros cursos. Quando todas as questões da prova discursiva são de resposta obrigatória, o percentual de escolhas/respostas se refere ao percentual de respostas da questão. É o que ocorre com as provas de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Química, entre outros cursos.

A partir do conjunto de dados (III) – distribuição das notas dos alunos por quartil – pode-se verificar em que medida os graduandos do curso/instituição (e quantos deles) situam-se nas faixas de notas mais altas, intermediárias ou mais baixas. A distribuição nos quartis é apresentada por região e por dependência administrativa, possibilitando comparar o desempenho dos alunos do curso/instituição com o desempenho dos alunos da própria região, de outras regiões do País e por dependência administrativa.

No conjunto de dados (IV), os histogramas relativos às impressões sobre a prova são também de interesse dos cursos/instituições, em particular quanto ao “grau de dificuldade da

prova” e “em que medida os conteúdos abordados na prova foram trabalhados no curso”. Os histogramas são apresentados por região, dependência administrativa e País, possibilitando comparações.

O conjunto de dados (V) – percentuais de resposta a cada questão do questionário-pesquisa, no formato múltipla-escolha – merece uma análise atenta dos gestores das instituições e dos cursos. A partir das respostas dos graduandos é possível traçar-se um perfil socioeconômico e atitudinal dos mesmos, e colher suas opiniões sobre as condições das bibliotecas e dos laboratórios, sobre o currículo do curso, dimensionamento das disciplinas e turmas, desempenho dos professores, oferta de estágios etc. Os resultados obtidos proporcionam subsídios relevantes ao planejamento acadêmico e institucional, objetivando a melhoria qualitativa dos cursos de graduação.

Dentre as informações contidas no *Relatório-Síntese* do ENC, descrito na subseção 2.2, destacam-se os elementos fornecidos pelos “relatórios complementares” das áreas avaliadas. A distribuição das médias institucionais, na forma de histograma, revela o desempenho das instituições no ENC, a partir da média de seus alunos. Possibilita-se, assim, identificar as notas mínima e máxima, e amplitude, que determinam as faixas dos conceitos (A,B,C,D,E) da área em exame.

Da maior importância é também o *Quadro de referência de desempenho*, com dados relativos a cada curso da área considerada. Nesse *Quadro*, pode-se verificar e analisar comparativamente, de instituição para instituição, os percentuais de alunos nos grupos delimitados pelos P25, P50 e P75 da distribuição de notas dos graduandos do País. Através desses dados, é possível, por exemplo, identificar quantos dos alunos do curso considerado situam-se entre os 25% dos alunos do país com melhor desempenho no ENC.

4.2 As contribuições da avaliação das condições de oferta e correlações com o questionário-pesquisa do ENC

São evidentes os subsídios propiciados pela avaliação das condições de oferta para a identificação de deficiências e potencialidades dos cursos. Para isso contribuem a atribuição dos conceitos às três dimensões avaliadas, a identificação dos pontos fortes e fracos, assim como as recomendações das comissões de especialistas. Além disso, é fundamental que os dirigentes e coordenadores acadêmicos possam debruçar-se sobre a íntegra do Relatório de Avaliação das Condições de Oferta do curso examinado. A partir de uma cuidadosa análise desse documento é que se poderão adotar medidas e deflagrar ações para o aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

Vários dos itens e indicadores contemplados na avaliação das condições de oferta (vide subseção 2.1) estão relacionados a questões do questionário-pesquisa do ENC. A existência desses aspectos em comum possibilita uma visão mais precisa deles por parte dos gestores acadêmicos e da instituição, em geral.

Uma verificação do Relatório das Condições de Oferta dos Cursos de Engenharia e do Questionário-Pesquisa do ENC correspondente possibilitou a associação de indicadores avaliados e apresentados no Relatório a questões (numeradas) da Pesquisa aplicada aos graduandos em Engenharia Elétrica, como se segue:

Capacitação didático-pedagógica (48, 49, 50, 51, 52, 53, 54), estágio curricular supervisionado (58, 59), objetivos do curso (55, 56, 59), perfil profissional (57), matérias x filosofia do curso (28, 63, 64, 65, 66), carga horária x matérias e disciplinas (38), objetivos do curso x grade curricular (36, 37), bibliografia x programas (49), integração teoria-prática (33, 58, 59, 60, 61), corpo discente em projetos de ensino (28), dimensão das turmas (32, 34, 62), catalogação do acervo da biblioteca (45), acesso a redes (45), formas de acesso ao acervo e empréstimo (40, 44, 45, 46), atualização do acervo (41), avaliação do acervo x objetivos do

curso (42, 43), espaço físico x alunos/turma e atividade (34, 62), conforto do mobiliário para trabalho individual e em grupo (62), segurança no trabalho, qualidade ambiental e outros cuidados técnicos (62), equipamentos, instrumentos e materiais x número de alunos e proposta do curso (35).

Assim, os resultados do Questionário-Pesquisa do ENC podem também se constituir em uma referência importante como preparação às visitas das comissões de especialistas da SESu/MEC. Esses subsídios – mesmo que apenas sob a ótica dos concluintes – podem chamar a atenção, antecipadamente, para aspectos da realidade dos cursos a serem visitados para avaliação das condições de oferta.

4. CONDIÇÕES DE OFERTA E PROVÃO NO CCT/UEPB

O Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) é uma das quinze unidades de ensino, pesquisa e extensão, da estrutura cêntrica da Universidade Federal da Paraíba (UEPB). O CCT está sediado em Campina Grande, no Campus II da UEPB, e oferece quatorze cursos de graduação e dez de pós-graduação, sendo sete de mestrado e três de doutorado.

São os seguintes os cursos de graduação em funcionamento no CCT: Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Ciência da Computação, Desenho Industrial, Física (Bacharelado), Matemática (Bacharelado e Licenciatura), Meteorologia e Tecnologia Química – Cursos e Tanantes. Esses quatorze cursos contam, atualmente, com cerca de 2.500 alunos, ingressando a cada ano 600 novos alunos, aproximadamente.

Os cursos da área de engenharia do CCT já visitados para avaliação das condições de oferta foram os de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química, entre 1997 e 1999.

Esses cursos participaram das versões do Exame Nacional de Cursos (ENC) especificadas a seguir entre parênteses: Engenharia Civil (em 96, 97, 98, 99 e 2000), Engenharia Elétrica (98, 99 e 2000), Engenharia Mecânica (99 e 2000), Engenharia Química (97, 98, 99 e 2000).

Além desses, o curso de Matemática (Licenciatura) do CCT foi visitado para avaliação das condições de oferta em 1999, obtendo CB em corpo docente, CMB em organização didático-pedagógica e CR em instalações. O curso de Matemática do CCT participou do ENC em 98, 99 e 2000, obtendo conceito A nos dois primeiros anos.

A Tabela 1 mostra os resultados da avaliação das condições de oferta e no Provão, obtidos pelos cursos de engenharia do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) do Campus II (Campina Grande) da Universidade Federal da Paraíba (UEPB), até agora avaliados.

Tabela 1. Conceituação dos cursos de engenharia do CCT: ENC e condições de oferta:

Curso	Condições de oferta			ENC - Provão			
	Corpo docente	Organização didático-pedagógica	Instalações	96	97	98	99
Eng. Civil	CB	CB	CR	D	B	D	C
Eng. Elétrica	CMB	CB	CB	-	-	B	B
Eng. Mecânica	CB	CB	CR	-	-	-	C
Eng. Química	CB	CB	CB	-	D	C	C

Neste trabalho, optou-se por circunscrever o estudo à análise dos resultados para os cursos de engenharia, por utilizarem o mesmo instrumento de avaliação (questionário e *software* correspondente) das condições de oferta.

Os resultados do Exame Nacional de Cursos e da Avaliação das Condições de Oferta vêm sendo objeto de análise no âmbito do CCT, com base nas idéias contidas no presente trabalho. Pretende-se que os estudos realizados e relatórios produzidos, por curso, possibilitem a identificação e deflagração das ações necessárias à superação das deficiências detectadas, para o contínuo aperfeiçoamento do ensino de graduação no Centro.

Como parte desse trabalho, desenvolveu-se recentemente (Araújo Filho, Mário de S., 2000) um procedimento sistemático de análise e utilização dos resultados do questionário-pesquisa do ENC para subsidiar iniciativas de melhoria da qualidade dos cursos de graduação do CCT.

A metodologia proposta pode ser adaptada para os demais cursos de graduação das áreas avaliadas pelo Provão e envolve, a partir das deficiências e potencialidades constatadas, a identificação dos pontos fracos e pontos fortes, concluindo com a proposição de ações a serem implementadas pelas instâncias e setores competentes.

5. CONCLUSÕES

São muito amplas as possibilidades de aproveitamento e utilização dos resultados dos dois procedimentos de avaliação aqui expostos, o Exame Nacional de Cursos e a Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação.

Esses mecanismos, associados a outros como o PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras) e a diversos processos de avaliação em andamento nas IFES, podem contribuir significativamente para uma gestão mais profissional, efetiva e estratégica dos cursos de graduação do País.

Com esse objetivo, é de fundamental importância para o futuro das instituições e cursos que os resultados dos procedimentos de avaliação sejam de fato estudados, interpretados e trabalhados, passando assim a constituir-se em preciosos elementos de orientação para o planejamento acadêmico e institucional.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Mário de Sousa, LOUREIRO, Ricardo Jorge Aguiar. *Os resultados do questionário-pesquisa do Exame Nacional de Cursos: como utiliza-los para melhorar a qualidade dos cursos de graduação?* XXVIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE), Ouro Preto, MG, 2000;

INEP/MEC – Exame Nacional de Cursos: Relatório da Instituição 1999. Brasília, 1999.

INEP/MEC – Exame Nacional de Cursos: Relatório-Síntese 1999. Brasília, 1999.

SESu/MEC – Avaliação das Condições de Oferta. Relatório do Curso. Campina Grande, 1999.

SESu/MEC – Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação. Relatório-Síntese 1999. Brasília, 1999.